

TEXTO I

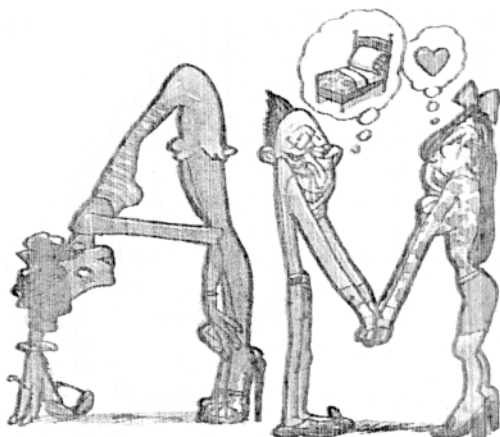
BRINCAR COM PALAVRAS - NOS JOGOS VERBAIS, EXERCÍCIOS DE LITERATURA

Você sabe o que é um palíndromo?

É uma palavra ou mesmo uma frase que pode ser lida de frente pra trás e de trás pra frente mantendo o mesmo sentido. Por exemplo, em português: “amor” e “Roma”; em espanhol: “Anita lava la tina”. Ou, então, a frase latina: “*Sator arepo tenet opera rotas*”, que não só pode ser lida de trás pra frente, mas pode ser lida na vertical, na horizontal, de baixo pra cima, de cima pra baixo, girando os olhos em redor deste quadrado:

	S	A	T	O	R
	A	R	E	P	O
15	T	E	N	E	T
	O	P	E	R	A
	R	O	T	A	S

Essa frase latina polivalente foi criada pelo escravo romano Loreius 200 anos antes de Cristo, e tem dois significados: “O lavrador mantém cuidadosamente a charrua nos sulcos” e/ou “o lavrador sustém cuidadosamente o mundo em sua órbita”. Osman Lins construiu o romance “Avalovara” (1973) em torno desse palíndromo.



Muita gente sabe o que é um caligrama - aqueles textos que existiam desde a Grécia em que as letras e frases iam desenhando o objeto a que se referiam - um vaso, um ovo, ou então, como num autor moderno tipo Apollinaire, as frases do poema se inscrevendo em forma de cavalo ou na perpendicular imitando o feitiço da chuva.

Mas pouca gente sabe o que é um lipograma.

Lipo significa tirar, aspirar, esconder. Portanto, um lipograma é um texto que sofreu a lipoaspiração de uma letra. O autor resolve esconder essa letra por razões lúdicas. Já o grego Píndaro havia escrito uma ode, sem a letra “s”. Os autores barrocos no século XVII também usavam este tipo de ocultação, porque estavam envolvidos com o ocultismo, com a cabala e com a numerologia.

Por que estou dizendo essas coisas?

Culpa da Internet.

Esses jogos verbais que vinham sendo feitos desde as cavernas agora foram potencializados com a informática. Dizia eu numa entrevista outro dia que estamos vivendo um paradoxo riquíssimo: a mais avançada tecnologia eletrônica está resgatando o uso lúdico da linguagem e uma das mais arcaicas atividades humanas - a poesia. Os poetas, mais que quaisquer outros escritores, invadiram a Internet. Se em relação às coisas prosaicas se diz que a vingança vem a cavalo, no caso da poesia a vingança veio a cabo, galopando eletronicamente. Por isto que toda vez que um jovem iniciante me procura com a angústia de publicar seu livro, aconselho-o logo: “Meu filho, abra uma página sua na Internet para não mais se constranger e se sentir constrangido diante dos editores e críticos. Estampe seu texto na Internet e deixe rolar”.

(ROMANO, Affonso de Sant’Anna. *O Globo*, 15/09/1999.)

Questão 01

O autor avalia as inovações introduzidas pela Internet, diante das tradições da literatura.

- (A) Aponte dois aspectos que, segundo ele, são positivos no uso da Internet.
- (B) Há muitos séculos, já se exploravam as possibilidades de distribuição das palavras no espaço de modo análogo ao que passou a ocorrer nas telas de computador.
- Cite dois exemplos do texto que evidenciam a exploração dessas possibilidades.

Questão 02

Afonso Romano, neste texto, mistura seus conhecimentos de crítico e estudioso de literatura e sua experiência de poeta para escrever uma crônica.

- (A) Cite duas características que identificam este texto como crônica.
- (B) A crônica desenvolveu características particulares especialmente na transição do século XIX para o século XX na cidade do Rio de Janeiro.
- Indique, com uma frase completa, uma circunstância que estimulou o desenvolvimento do gênero nesse período e local.

Questão 03

Você sabe o que é um palíndromo? (l. 01)

Por que estou dizendo essas coisas? (l. 45)

Observando os parágrafos compreendidos entre as perguntas acima, identifique:

- (A) a função da linguagem predominante nesses parágrafos e justifique sua resposta;
- (B) o processo de formação de palavras comum aos termos *ocultação* e *ocultismo* e explique a diferença de sentido entre eles.

TEXTO II**MULHER AO ESPELHO**

Hoje, que seja esta ou aquela,
pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
pois, seja qual for, estou morta.

Já fui loura, já fui morena,
já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.

Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?

Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.

Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seus,
e morreu pelos seus pecados,
falará com Deus.

Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruzeiros,
outros, buscando-se no espelho.

(MEIRELES, Cecília. *Poesias Completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.)

Questão 04

Considere os pares de palavras:

loura, morena / Maria, Madalena

- (A) Explique, em uma frase completa, o contraste existente em cada par.
- (B) Indique a classe gramatical e a função sintática de cada um desses pares de palavras na 2ª estrofe do poema.

Questão 05

A temática e alguns procedimentos característicos do Barroco no século XVII foram retomados no poema de Cecília Meireles.

- (A) O questionamento das concepções do senso comum quanto à vaidade sugere uma preocupação também existente entre os autores barrocos.
Identifique, no poema, um aspecto da vaidade apresentado negativamente e outro apresentado positivamente.
- (B) O jogo de oposições entre conceitos era um dos recursos característicos da literatura barroca.
Indique um contraste próprio do Barroco que predomina no texto II.

Questão 06

O poema de Cecília Meireles revela uma mudança de perspectiva em relação à primeira geração modernista.

- (A) Explique, em uma frase completa, por que a temática deste poema difere da temática dominante na primeira fase do Modernismo.
- (B) Cite duas características formais do poema que acompanham esta mudança de atitude.

Questão 07

O uso de palavras e expressões cotidianas, neste texto, é carregado de sentido simbólico.

- (A) Uma expressão utilizada no poema possui um sentido correspondente ao da expressão “da cabeça aos pés”.
Retire-a do texto.
- (B) Na 3ª estrofe, o substantivo *tinta* se refere a uma expressão que o antecede.
Transcreva essa expressão e indique a conotação que o substantivo *tinta* adquire no texto.

TEXTO III**ESSA TERRA**

Vagoroso e solitário, o Junco sobrevive às suas próprias mágoas, com a certeza de quem já conheceu dias piores, e ainda assim continua de pé, para contar como foi. Em 1932 o lugar esteve para ser trocado do Estado da Bahia para o mapa do inferno, na pior seca que já se teve notícia por essas bandas, hoje reverenciada em cada caveira de boi pendurada numa estaca, para dar sorte.

- O povo caía e morria de sede e fome, como o gado. Era de cortar o coração.

As primeiras chuvas de 33 prometiam a bonança, mas ficaram só na promessa. O que se viu mais tarde foi o dilúvio, a seza e o impaludismo: desta vez o povo caía e morria tremendo, de frio. Pior é na guerra, onde filho chora e pai não vê - diz Caetano Jabá, que não foi o único a seguir os passos de Antônio Conselheiro, embora tivesse sido o único a voltar vivo, para contar a história do soldado raso que ele degolou com sua faquinha de capar fumo, enquanto o soldado comia em paz um pedaço de carne de jabá com farinha seca, à beira de um riacho. Em vez de uma medalha, deram-lhe um apelido e uma enxada, com a qual ele cava o seu sustento, ainda hoje, aos cento e tantos anos de vida.

No ano dois mil esse mundo velho será queimado por uma bola de fogo e depois só restará o dia do juízo - é o mesmo Jabá -, ensinando as Sagradas Profecias, enquanto descansa a culpa da morte que carrega nas costas. - E eu sei que esse dia está perto. Ora vejam bem: nossos avós tinham muitos pastos, nossos pais tinham poucos pastos e nós não temos nenhum - os outros homens prestam muita atenção em Caetano Jabá,

ele viveu as experiências da vida. - Isso também está nas Sagradas Escrituras. Muitos pastos e poucos rastos. Poucas cabeças, muitos chapéus. Um só rebanho para um só pastor.

- Lá vêm os tabaréus do Junco - dizem os do Inhambupe.

Diziam. Antigamente. Quando o pau-de-arara coberto de lona parava na bomba de gasolina do Hotel Rex - a lotação de ano em ano, para Nossa Senhora das Candeias. Agora a estrada passa por fora. O Inhambupe já não tem mais quem insultar.

Rezemos pela alma do finado Antônio Conselheiro. Muito lhe devemos. Quando esteve em Inhambupe, ele foi apedrejado, sem dó nem piedade. Rogou uma praga:

- Essa terra vai crescer que nem rabo de besta.

O povo se indagou:

- Como é que rabo de besta cresce?

Para baixo.

- Mas todos os rabos crescem para baixo.

- Só que o da besta, quando cresce, o dono corta. Para dar mais valor ao animal.

O asfalto da estrada de Paulo Afonso não chegou aqui mas também deixou o Inhambupe de lado. O lugar cresce como rabo de besta.

Tudo o mais é a espera, debaixo deste céu descampado.

- Qualquer dia o Anticristo aparece. Será o primeiro aviso. Depois o sol vai crescer, vai virar uma bola do tamanho de uma roda de carro de boi e aí - dizia papai, dizia mamãe, dizia todo mundo.

(TORRES, Antônio. *Essa Terra*. Rio de Janeiro: Record, 2001.)

Questão 08

O texto de Antônio Torres apresenta memórias de um habitante de uma cidade no interior da Bahia.

- (A) Transcreva uma frase em que o narrador demonstra a sua satisfação pelo fato de a cidade vizinha não ter tido um futuro mais brilhante do que sua cidade natal.
- (B) Segundo o narrador, Inhambupe ficou submetida a um atraso.
Explique, com suas palavras, a justificativa que circulava na região para tal fato.

Questão 09

Publicado nos anos 70, este romance de Antônio Torres demonstrou a atualidade de temas e situações abordadas na literatura regionalista dos anos 30.

- (A) Aponte duas características da ficção regionalista presentes no texto.
- (B) Em resposta à propaganda oficial sobre as vantagens dos “milagres econômicos”, o texto deixa entrever o caráter excludente dos processos de modernização ocorridos no Brasil.
Reproduza a passagem em que, por meio da fala de um personagem, o texto denuncia que, paralelamente à modernização do país, ocorrera na localidade um empobrecimento gradativo da população.

Questão 10

O povo caía e morria de sede e fome, como o gado. (ℓ. 10 - 11)

- (A) Identifique a idéia que cada palavra grifada expressa.
- (B) Reescreva o período substituindo as mesmas palavras grifadas por equivalentes, sem alteração de sentido.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

